



ESG Intelligence Report

ESG, o Mercado de \$30 Trilhões e o Impacto nas Empresas de SC

Relatório corporativo (White Paper) sobre tendências, mercado e oportunidades para empresas atuarem com ESG de forma mais pragmática e focada nas necessidades do mercado – LIIN Brazil



Sobre o ESG Intelligence Report

O mercado de ESG deixou de ser um nicho para se tornar um setor global de mais de US\$ 30 trilhões. Empresas e países buscam se posicionar para atrair investimentos e impulsionar a competitividade. Na América Latina, o Brasil lidera em ESG, mas enfrenta desafios: perde para a Colômbia no mercado de carbono, para o Chile em títulos verdes e vê o México se aproximar em investimentos sustentáveis. Além do dinamismo do setor, novas regulamentações ESG impactarão empresas e relações comerciais. Em Santa Catarina, mais de 700 empresas serão afetadas até 2026, segundo a FIESC. No entanto, um estudo da PwC revela que 90% dos investidores nacionais desconfiam dos relatórios de sustentabilidade no Brasil, e 80% das empresas que se dizem “verdes” já enfrentaram acusações de greenwashing. Esse cenário compromete a reputação e competitividade do país no mercado global. Para empresas do Sul do Brasil, atualizar práticas ESG é crucial para evitar a perda de competitividade e fortalecer sua posição no mercado internacional. Como cofundador do LIIN, uma das maiores redes de investidores sustentáveis da Europa, com quase 4.000 membros, entendo a necessidade de apoiar líderes e gestores na construção de estratégias ESG robustas. O LIIN se posiciona como parceiro estratégico para empresas do estado, oferecendo três pilares de suporte: (1) recursos técnicos para potencializar práticas ESG, (2) monitoramento e certificação independente de relatórios de sustentabilidade, e (3) conexão com investidores e promoção internacional de empresas em eventos globais. Este relatório do LIIN apresenta um panorama estratégico do mercado ESG e orientações para líderes empresariais se destacarem nesse cenário em constante evolução.

Sobre o LIIN

O LIIN é uma rede internacional de investidores de ESG e investidores de impacto, fundada em Londres em 2019. Atualmente, conta com quase 4.000 membros em mais de 30 países. Em 2024, promoveu 12 eventos internacionais, reunindo cerca de 3.000 participantes. Enquanto o LIIN global atua como uma plataforma para profissionais de investimentos, o LIIN Brazil tem foco no fortalecimento das empresas brasileiras, apoiando seu posicionamento em ESG para atrair investimentos, garantir conformidade regulatória e estabelecer parcerias comerciais sustentáveis.



Sobre Kurt Morriesen

Kurt Morriesen, natural de Santa Catarina, possui mais de 25 anos de experiência internacional em investimentos sustentáveis e relações institucionais com investidores globais. Atuou em organismos multilaterais e bancos internacionais de desenvolvimento, incluindo o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Multilateral Investment Fund, a International Finance Corporation e a ONU, trabalhando em mais de 20 países. Kurt liderou equipes globais no Principles for Responsible Investment (PRI), a maior organização mundial de investidores responsáveis, que representa mais de US\$ 120 trilhões em ativos. Também foi diretor executivo para ESG do maior fundo de investimento do Reino Unido, a Legal & General, que administra mais de US\$ 2 trilhões em ativos. Como consultor, assessorou CEOs e CFOs das maiores mineradoras da África em questões de ESG e gestão de riscos operacionais. É cofundador do LIIN, uma das principais associações de investidores ESG da Europa, sediada em Londres e com quase 4.000 membros, sendo reconhecida como um dos centros mais ativos na promoção de boas práticas de ESG e eventos de investimento. Palestrante internacional, Kurt participou de eventos como COP 26, COP 27, GIIN, PRI, the Financial Times e outros. Membro regular de grupos técnicos e consultivos da OCDE, CFA, FMI e G20 em temas de investimentos sustentáveis e ESG. E autor e colaborador de diversos frameworks e estudos globais sobre investimentos sustentáveis para organizações como o Global Impact Investing Network (GIIN), Principles for Responsible Investment (PRI) e Banco Mundial.

Sumario

Resumo	4
Desmistificando ESG	6
Mercado de ESG	8
ESG, compliance e regulacoes	10
Os riscos de ESG	13
Licoes aprendidas	17
LIIN e Santa Catarina	18

Resumo

Segundo a Bloomberg, o mercado de ESG (Environmental, Social, Governance) já ultrapassou US\$ 30 trilhões em ativos e deve atingir US\$ 40 trilhões até 2030, representando quase um terço dos ativos globais alinhados a práticas e certificações ESG. Esse crescimento é impulsionado por diversos fatores, incluindo os benefícios econômicos e financeiros para as empresas, como maior competitividade e melhoria de indicadores de produtividade (OPEX, EBITDA, EV, ROI). Além disso, empresas com boas práticas ESG enfrentam menos barreiras na captação de investimentos de longo prazo e têm maior facilidade em estabelecer relações comerciais com clientes internacionais. Com a expansão e sofisticação do mercado, também cresce a adoção de novas regulações, certificações e frameworks ESG. Atualmente, existem mais de 2.400 regulações ESG e cerca de 250 certificações em vigor ao redor do mundo. Algumas dessas normas impactam diretamente economias e investimentos, como a Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD) da União Europeia, que impõe exigências rigorosas a empresas europeias e estrangeiras que operam ou mantêm relações comerciais no mercado europeu. No Brasil, os impactos dessas novas regulamentações já são evidentes. Segundo a FIESC, as regras da CSRD afetarão cerca de 700 empresas em Santa Catarina nos próximos anos, exigindo uma rápida adaptação às diretrizes ESG para garantir competitividade e acesso a mercados internacionais.

A CSRD é apenas uma das mais de 20 regulações internacionais que entrarão em vigor entre 2025 e 2026. Empresas que não alinharem ou atualizarem suas estratégias de ESG corporativo poderão enfrentar uma série de desafios, incluindo aumento no custo de capital, restrição de acesso a mercados, impactos comerciais negativos e potenciais ações legais. Um exemplo recente é a JBS, que está sendo investigada pelo Estado de Nova York (EUA) devido a possíveis falhas em seus relatórios e práticas ESG. Esse, porém, não é um caso isolado. Estudos indicam que o mercado brasileiro enfrenta grande desconfiança quanto à transparência das práticas de sustentabilidade. Segundo pesquisa da PwC, 98% dos investidores brasileiros acreditam que há greenwashing nos relatórios de sustentabilidade, e 80% das empresas com selo verde já foram ou estão sendo acusadas de práticas enganosas. Além disso, muitos líderes ainda desconhecem o impacto econômico e estratégico do ESG. Pesquisas mostram que 54% dos executivos não sabem como ESG pode gerar valor para seus negócios, e 67% não compreendem os reais efeitos financeiros e as oportunidades das novas regulações. Diante desse cenário, há uma corrida global pela excelência em ESG, impulsionada por sua complexidade e potencial econômico. Empresas que souberem integrar ESG estrategicamente estarão mais bem posicionadas para capturar uma fatia desse mercado trilionário e fortalecer sua competitividade global.

A Colômbia é líder mundial no mercado de carbono. Mesmo com apenas 10% da área de floresta amazônica do Brasil, o país e suas empresas já captaram mais de US\$ 6,4 bilhões em investimentos. O aumento das demandas regulatórias, aliado à crescente competição pela atração de capital inteligente, representa um grande desafio para países, regiões, cidades e empresas que demoram a adotar boas práticas e estratégias de ESG. Uma solução para enfrentar esse cenário é buscar parcerias estratégicas com organizações que tenham acesso a recursos e credibilidade internacional em ESG. Esse é o caso do LIIN, um dos maiores grupos de investidores ESG da Europa, com quase 4.000 membros globais. Como parte de sua missão de fortalecer mercados emergentes, o LIIN Brasil está sendo lançado para apoiar empresas e organizações em três frentes:

O LIIN Brasil atuará em três frentes principais para fortalecer empresas e organizações no mercado de ESG:

1. Apoio estratégico – Fornecimento de recursos avançados e consultoria especializada para fortalecer práticas e estratégias de ESG.
2. Monitoramento e certificação – Plataforma de dados para rastreamento de indicadores ESG corporativos e verificação independente de relatórios de sustentabilidade, alinhados a padrões internacionais reconhecidos por investidores globais.
3. Internacionalização e conexões – Representação e promoção de empresas catarinenses em eventos internacionais do LIIN, missões comerciais em bancos de desenvolvimento e reuniões com investidores na Europa, Estados Unidos e Ásia.



Desmistificando ESG

ESG como estratégia corporativa

Para Bloomberg , o mercado de ESG (Environment, Social, Governance) ultrapassou a marca de \$30 trilhões de dólares de ativos e está em rota de alcançar \$40 trilhões em cinco anos (2030). Para um mercado próximo à um quarto (1/4) do capital global disponível, ESG ainda é um ponto de fricção e desentendimento dentro do mundo empresarial, financeiro e político. Parte fricção se deve a falta de uniformidade de conceitos e práticas de ESG, misturando percepções políticas, ideologias e temas alheios a gestão de empresas e investimentos.

Este dilema de conceitos desaparece quando vemos ESG da maneira como maioria dos investidores internacionais e bancos internacionais de desenvolvimento, como o Banco Mundial, IFC e muitos outros investidores. Para estas organizações, ESG é:

ESG é uma ferramenta de estratégia corporativa para gestão de riscos não-financeiros e um instrumento de competitividade produtiva para organizações.

Insight: Riscos não financeiros englobam toda a gama de riscos externos que se materializados são passíveis de impactos negativos financeiros e econômicos às empresas e organizações. Aqui alguns exemplos como enchentes podem causar impactos em logística ou mesmo em infraestrutura, como aeroportos, rodovias, etc. Mudanças climáticas podem impactar na produção de alimentos gerando inflação nos insumos. Temas como ações legais, segurança cibernética, transparência em empresas também entram no rol de riscos não financeiros.

Fatores que impulsionam o Mercado de ESG

Há vários drivers que influenciam o mercado de ESG, aqui estão três influenciadores, de forma econômica e financeira, o mercado de ESG.

Mudanças Climáticas

Estudo do Fórum Econômico Mundial contabilizou que mudanças climáticas custam ao mundo \$16 milhões de dólares por hora. Apenas em 2024, o total de custos e perdas econômicas decorrentes de mudanças climáticas e efeitos sociais somaram \$2.6 trilhões de dólares. Em termos práticos, este valor é superior ao PIB do Brasil para o mesmo período. O custo e as perdas econômicas relacionadas aos efeitos das mudanças climáticas são repassados as empresas, governos e sociedade. O exemplo mais prático disto é a inflação sobre alimentos e insumos.

Competitividade comercial

Estudo feito pela Barclays, demonstra que investimentos alinhados a ESG possuem menos volatilidade, resultando menor custo operacional e melhor gestão de riscos a investidores. Este e outros estudos apontam que empresas e investidores que alinham ESG em suas operações têm melhores performance de indicadores econômicos, financeiros, produtividade e gestão de riscos.

- a) 10% + ESG score = 1.2X EV e EBITDA (Deloitte '23)
- b) Impacto de 20% - OPEX (energia, supply chain, material)
- c) Up to 3% em redução de custo de capital (MSCI '19)
- d) Acesso há novos mercados e clientes (McKinsey '22)
- e) Acesso a investidores sustentáveis (long-term + Sustainable Growth)

Analysis

Fundos de pensões constituem um dos maiores investidores institucionais do mundo (\$56 trilhões de dólares em ativos). Esse capital, deve ser gerenciado com um único propósito, preservar e manter aposentadorias para seus pensionistas. Assim, fundos de pensões são avessos a volatilidade e riscos desnecessários, porque investimentos mais audaciosos podem contribuir em riscos que poderão impactar aposentadorias de milhares de pessoas. ESG é um instrumento fantástico para fundos de pensões gerenciarem possíveis riscos a seus portfolios de aposentadorias.

O mercado de ESG

Fundamentos do Mercado

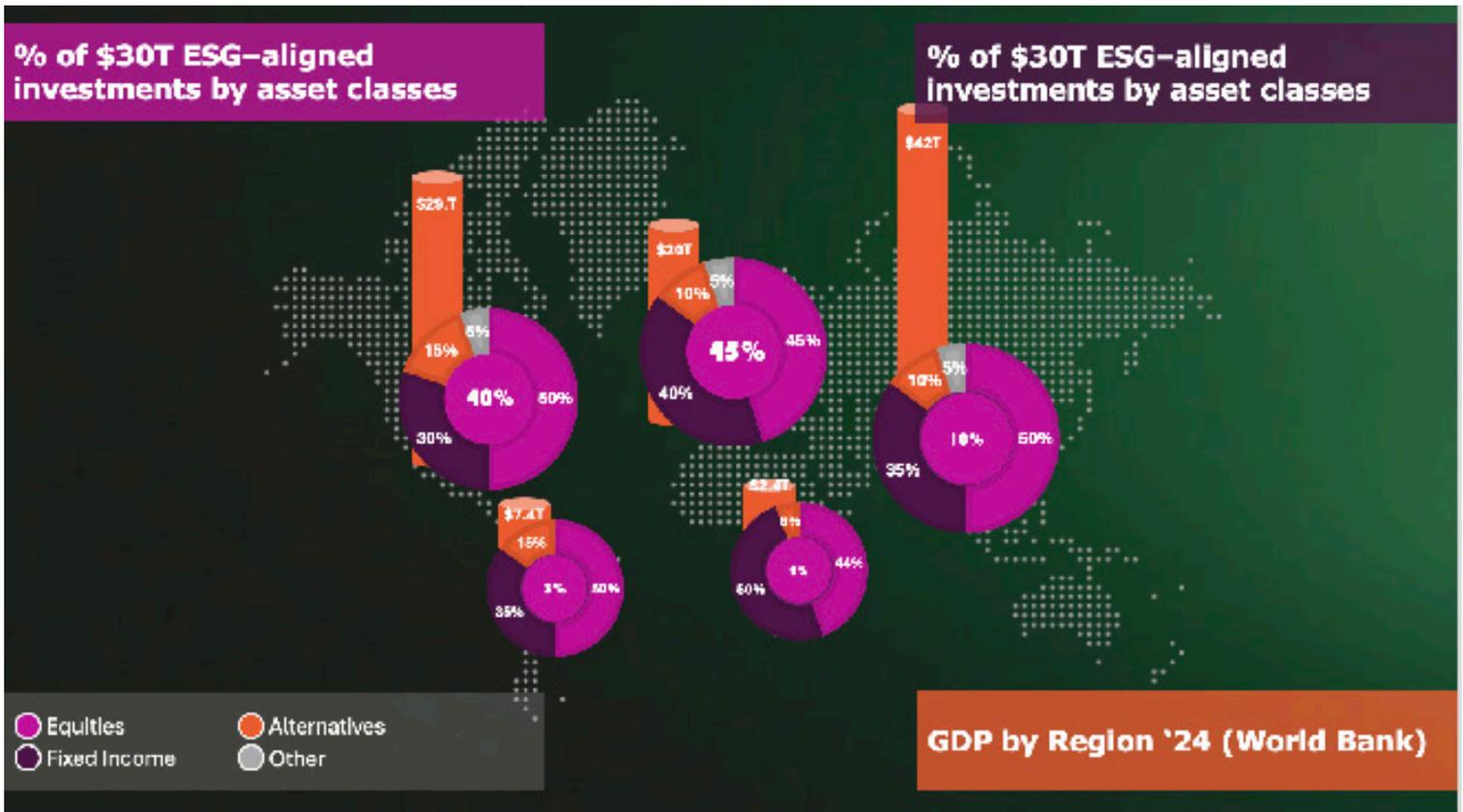
- 1. Excelência:** O mercado de ESG é essencialmente meritocrata, empresas e até entidades públicas que tenham boas práticas de ESG atraem investimentos, retornos econômicos e aumento de produtividade. Este é o caso da Colômbia, líder mundial em mercado de carbono voluntário, gera algo em torno de \$6.4 bilhões de dólares para empresas. O interessante é que a Colômbia consegue ser um líder de ESG utilizando apenas 10% de floresta amazônica correspondente que há no Brasil.
- 2. Sofisticação:** ESG é um mercado sofisticado que engloba fundos de investimentos especializados, veículos financeiros, como também regulações internacionais (existem mais de 2,400 regulações de ESG), agências globais de ranking e riscos, milhares de associações, frameworks e iniciativas de ESG desde relatórios de ESG à compliance e compromissos corporativos.
- 3. Complexo:** A aparente simplicidade de ESG esconde não apenas sua sofisticação, mas também sua complexidade, e esta complexidade está além de seguir ou adotar compliances de ESG, mas de saber implementá-la. Segundo estudos do Cardano, mais de 50% dos CFOs e COOs enfrentam dificuldades de implementar estratégias de ESG. É o caso da famosa frase Peter Drucker:

“

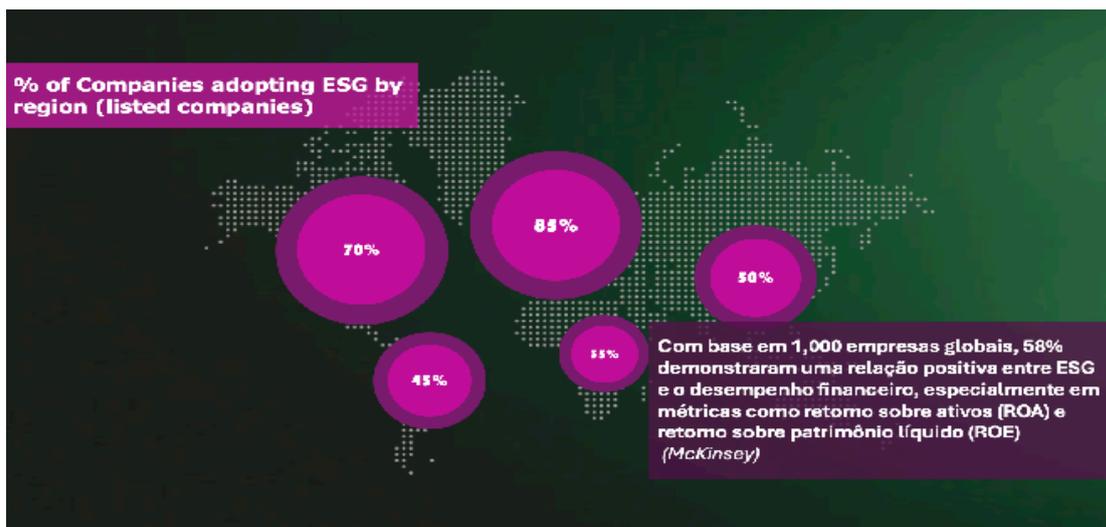
Estratégia é uma commodity,
implementação é uma arte.
Peter Drucker

O mercado em números

O gráfico (1.1) representa a distribuição dos ativos de ESG (\$30 trilhões) por jurisdições, este comparado ao PIB destas e a distribuição destes por tipos de ativos (asset classes).



Alguns pontos interessantes para discussões, o primeiro é que, embora as regiões de África e MENA somem apenas 2% do total de ativos de ESG, estas regiões são mais eficientes em atrair investimentos que América Latina, quando comparamos alocação de investimentos Vs. PIB. O gráfico (1.2) por outro lado, mostra a percentagem de empresas (grandes e médias, listadas em bolsas de valores) que integram ESG em suas estratégias e operações corporativas. Nota-se que, embora América Latina esta próxima da Asia em termos de percentagem, esta aproximação é irrisória quando comparamos o PIB das duas regiões e a exposição desproporcional do mercado de ESG que há entre América Latina e Asia.



ESG, compliance e regulações

Há de concordar que qualquer mercado que ultrapasse \$30 trilhões de ativos deva ser regulamentado ou mesmo seguir determinadas regras. Hoje, há aproximadamente mais de 2,400 regulações alinhadas a ESG, centenas de agências de certificadoras (ex.: ISO, CDP, Green Builds, etc), mais de uma dezena de agências de riscos e rankings de ESG, dezenas de iniciativas globais de ESG e compromissos internacionais de sustentabilidade que influenciam negócios, empresas, investimentos e governos. Estas regulações podem ser dadas em três grupos:

Importante saber que nem toda regulação de ESG é igual a outra, e nem todo o compliance de ESG é o mesmo, e como dizem os Americanos, "the devil is in the details" (o diabo está nos detalhes) quando se trata de regulações de ESG. Este é o caso da diretiva europeia CRSD (Corporate Sustainability Reporting Directive). Para a FIESC esta diretiva terá um impacto devastador para nossas economias, em suma a CRSD irá impactar mais de 700 empresas do estado de Santa Catarina a partir de 2026.

Regulação de mercado

Com a expansão do mercado de ESG também há criação de regramentos para proteger investimentos, produtos e serviços, impedindo que práticas de ESG possam ser distorcidas ou mesmo criando efeitos negativos à clientes, fornecedores e empresas.

Proteção de mercado

Visa definir standards, métricas e outros elementos que apoiem a harmonização de práticas de ESG.

Fortalecimento de mercado

São instrumentos que fomentam novos negócios como é o caso do mercado de carbono voluntário.

Há outras regulações de ESG em curso com o mesmo fôlego e impacto vindo de outros países como Inglaterra, Canadá, Singapura, Japão, etc. A diretiva de CRSD determina que empresas que atuam na Europa ou que façam negócios com empresas ou vendam produtos a clientes europeus devam reportar temas de sustentabilidade (ESG) em relatórios anuais. Estes relatórios anuais devem incluir metas de ESG, e demonstrar que estas metas estão sendo cumpridas por meios de dados e verificações independentes.

ESG Regulações e Frameworks

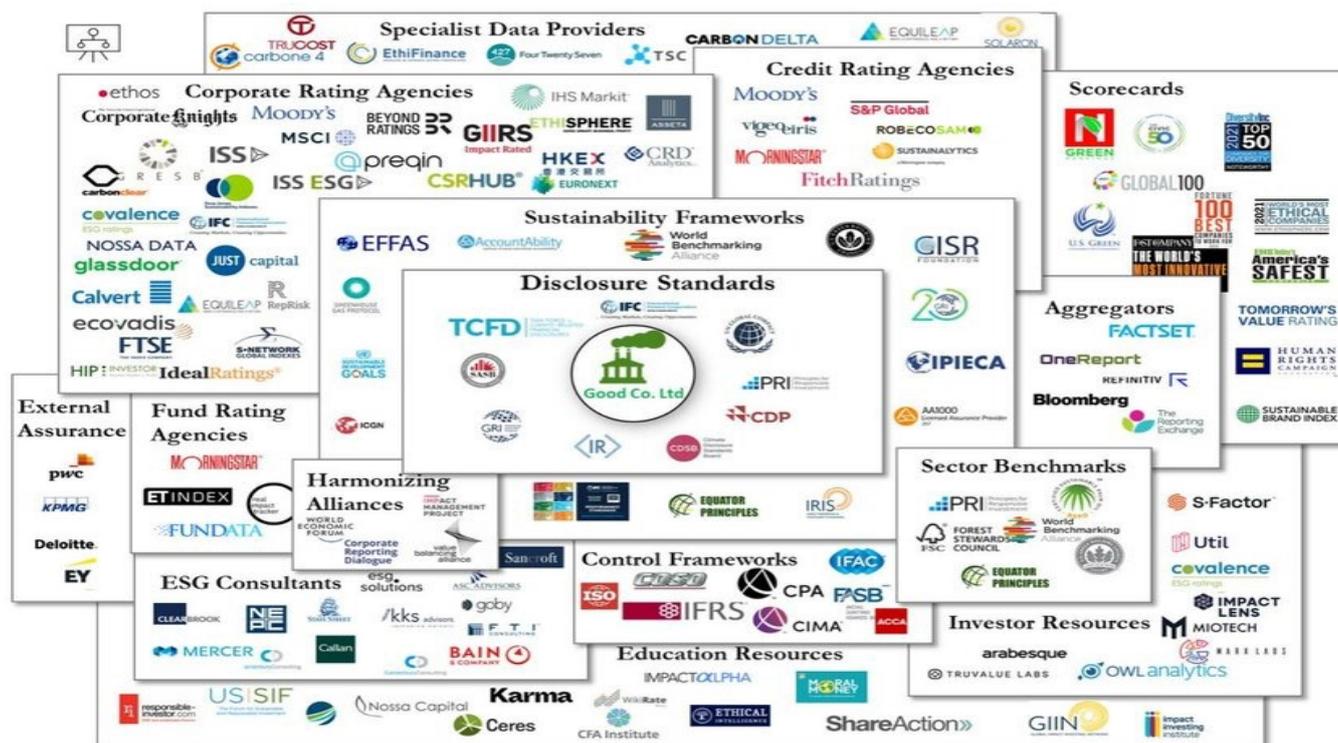
Além destas regras internacionais de ESG, também há regulações nacionais de ESG, principalmente para empresas listadas na IBOVESPA (resolução da CVM nº 193/2023). Entre estas regulações esta a obrigatoriedade de relatórios anuais de sustentabilidade que sigam as regras do IFRS - a resolução da CVM determina que “obrigatoriedade de elaborar e divulgar o relatório de informações de sustentabilidade, de acordo com os padrões ISSB/CBPS, começa nos exercícios sociais iniciados a partir de 01/01/2026”



Insight: Quase todas as empresas nacionais serão impactadas por regulações de ESG ou nacionais ou internacionais (inclusive seus apêndices de certificações), independentemente se estas empresas estejam ou não na bola de valores ou mesmo que tenham ou não investidores internacionais como parceiros. Regras de ESG como CRSD, a resolução da CVM nº 193/2023 são apenas pontas de um iceberg de ESG regulatório com potencial real de influenciar relações comerciais e econômicas das empresas.

Existe um universo de ESG além de regras para empresas diretamente influenciadas por empresas abertas e comércio internacional, ou mesmo por regulações nacionais. Aqui alguns dados:

ESG: Ecosistema de Compliance



A ilustração acima é apenas ilustrativa, e demonstra algum dos stakeholders globais que moldam compliance, framework, guias, protocolos, relatórios e certificações de ESG. A realidade é que além destes stakeholders há compromissos internacionais, iniciativas internacionais lideradas por ONU e outros organismos internacionais e blocos econômicos. O universo de ESG evidencia a complexidade, sofisticação e demanda de excelência no planejamento, implementação e verificação de práticas de ESG.

Possíveis impactos das regulações e compliance de ESG

Fornecedores: Terão maior dificuldade de fornecer produtos a clientes grandes que tem presença no exterior ou são empresas abertas na IBOVESPA

Empresas abertas: Maior pressão, senão imposição normativa, para aderir e reportar temas de ESG.

Investidores: Maior responsabilidade ou riscos fiduciários em investir em empresas não alinhadas a ESG.

Instituições financeiras: Possível aumento de custo de capital, custo de dívida ou custo de ativo (equity cost) a empresas que não adotarem ESG.

Empresas exportadoras ou com clientes no exterior: Possíveis barreiras para entrar nestes mercados para vender produtos e serviços.

Os Riscos do ESG

O mercado de ESG é marcado pelos princípios da excelência, complexidade e sofisticação, e que empresas que adotam práticas e estratégias de ESG defasadas, ou mesmo estratégias ruins, podem sofrer consequências graves.

Entendendo ESG e Greenwashing

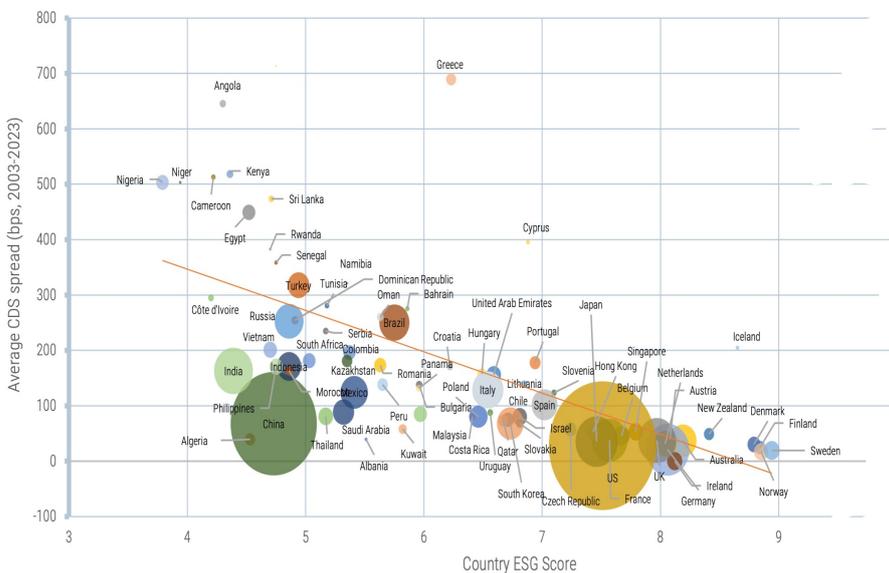
Um estudo feito pelo um think-tank canadense revelou que mais de 80% das empresas brasileiras listadas na bolsa de valores e que promovem práticas de sustentabilidade, incluso marcas verdes, estão ou já sofreram acusações de greenwashing - um número alarmante que ultrapassa a média mundial em vários pontos percentuais. Greenwashing, em bom português, greenwashing é "lavagem verde", em tradução ao português). Greenwashing pode ocorrer de duas formas:

Greenwashing Intensional

Quando empresas usam do marketing criativo para parecerem mais amigáveis com o meio ambiente do que realmente são.

Greenwashing Desproporcional

Quando empresas pensam que estão adotando boas estratégias e práticas de ESG, mas que na verdade seus planos de ESG são ruins.



O impacto de números de greenwashing, baixa qualificação e boas práticas de ESG, contribuem diretamente com ranking do país em termos de ESG. Afetando investimentos e competitividade.

A ilustração 2.1 , é um estudo feito pelo Robeco, um dos maiores fundos de investimentos do mundo. Neste gráfico há quatro elementos:

1. Crédit Default Swap (CDS): Mecanismo adotados por investidores para determinar o risco de default de um investimento. Quando maior o CDS, maior o risco de investimento.
2. ESG country score: Assim como empresas tem suas pontua es de ESG (ESG score), pa es também tem seus ESG scores. Parte destes scores são um agregado de indicadores que combinam regula es de ESG, casos de greenwashing, etc.
3. PIB: O tamanho dos círculos indica o tamanho representativo do PIB de um país.
4. Linha padrão: a linha que corta o gráfico indica que todos os pa es que estejam abaixo dela estão bem-posicionado entre CDS vs. ESG country score.

No gráfico, o Brasil   a única economia do G15 que está fora da linha padrão. O que significa que o risco de investimentos de ESG no Brasil   elevadíssimo. Pa es como Colômbia, México, Panama, Peru, Costa Rica e Uruguai estão em melhores patamares que o Brasil.

O caso de ESG no Brasil   interessante, cerca de 70% das empresas têm políticas, estratégias ou práticas de ESG, um número bastante elevado e próximo de pa es europeus. Entretanto, os casos de greenwashing são end micos no Brasil (80%) e segundo estudo da PwC, cerca de 98% dos investidores do Brasil não confiam nos dados de sustentabilidade das empresas brasileiras.

Para 98% dos investidores brasileiros, há greenwashing nos relatórios de sustentabilidade

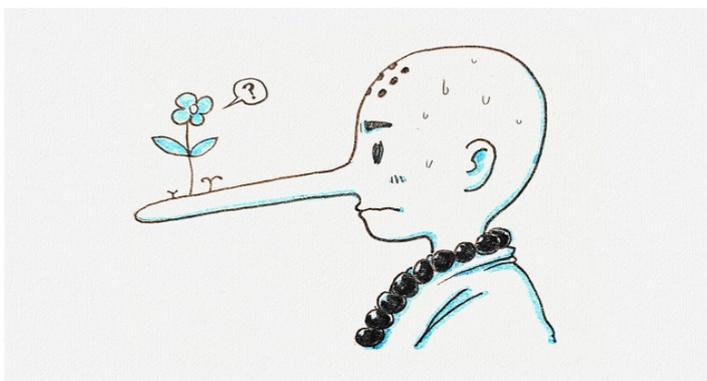
Pesquisa da PwC traz informa es sobre as perspectivas de investidores e analistas e o contexto de empresas investidoras

REPORTAGENS

Greenwashing no Brasil mant m taxas alarmantes, mostra estudo

By Am lia Safatle — 15 de novembro de 2024 11 Mins Read

Facebook Twitter Pinterest



Ilustra o: Pixabay

Segundo pesquisa da **Market Analysis**, oito em cada dez produtos fazem alega es ambientais que não se sustentam. A categoria de produtos de

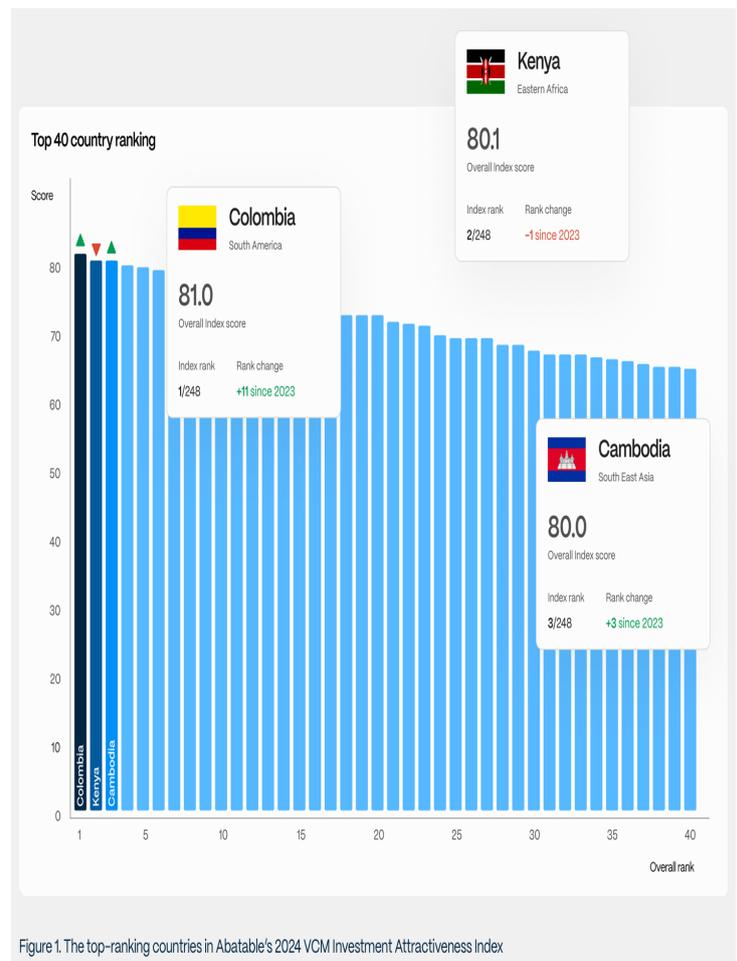


Competindo por Investimentos de ESG

Todos competem

O mercado de ESG vem evoluindo e se sofisticando a passos largos, o mercado de trilhões de dólares dispensa fronteiras ou desafios geográficos, e os países, estados, cidades e empresas que souberem se posicionar neste mercado têm grandes chances de captar recursos, atrair novos negócios e investimentos e se tornar hubs ou referências mundiais.

Este é o caso da Colômbia, com meros 483.000 km² do total de floresta amazônica (10% das florestas existentes no Brasil), o país é líder mundial em mercado de carbono voluntário, captando bilhões de dólares em investimentos a empresas e governos. México está em 4º lugar com 200.000 km², Peru em 5º com 782.880 km² de florestas e Brasil, 4.950.000 km². Em outras palavras, o Brasil tem mais capacidade de gerar créditos de carbono que Colômbia, Peru e México juntos, mas, infelizmente está em 10ª posição no ranking.



Países como Indonésia, Vietnam, Rússia e Canada investem no mercado de ESG em madeira sustentáveis, garantindo acesso a mercados sofisticados na Austrália, Europa e Japão. Japão, por outro lado, vem mobilizando investimentos em startups, tecnologias e até mesmo em agricultura sustentável e infraestrutura verde. Fundos de pensões e investidores promovem investimentos de forma competitiva, apenas um fundo japonês investirá \$2.000.000.000 de dólares em empresas alinhadas a ESG que atuem no Japão ou que façam negócios com empresas japonesas. Estados como Cataluña, Califórnia, Região Metropolitana de Londres e até cidades estados como Singapura, desenvolvem políticas de promoção a investimentos de ESG forma mais coordenada que políticas nacionais de ESG, tornando cidades e estados altamente atrativos para novos negócios e investimentos, desenvolvimento tecnológico e centros de conhecimento.

Desafios comuns entre competidores

É inquestionável que exista competição entre países, estados, cidades e entre empresas para atrair capital de ESG e ser uma referência no mercado. Mas também é verdade que há vários ‘gaps’ e desafios em implementar ESG de forma sofisticada e eficaz. Há vários estudos no mercado que apontam similaridades diante das dificuldades de implementar ESG. Estudo feito pelo o LIIN Alliance (LIIN Global) publicado em 2021, identificou que mais de 60% dos investidores com menos de 10 anos de experiência em ESG têm dificuldades com conceitos de ESG, teorias e até mesmo dados de riscos não-financeiros.

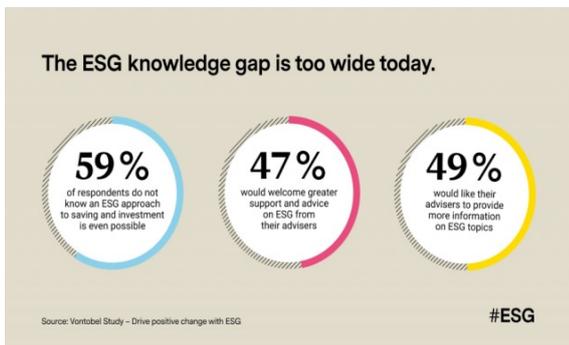
Fig. 4

Respondents' views: lack of non-financial skills



ESG Vs. Comercial

Um estudo da Cardano, aponta que mais de 50% de CEOs, CFOs e COOs tem desconhecimento de como ESG pode contribuir para reduzir custos ou melhorar investimentos.



ESG Vs. Implementação

Outra pesquisa global aponta para os principais empecilhos para a expansão de ESG em empresas.

Growth targets and regulatory complexity are the top barriers to ESG progress



Q: Which of the following do you feel are the biggest barriers preventing your company from progressing on environmental, social, and governance issues? Executives (n=1,257)
Source: PwC Consumer Intelligence Series June 2, 2021

Lições Aprendidas

Diante das condições inerentes do mercado de ESG, há três estratégias eficazes quanto a posicionamento estratégico para empresas e governos:



Empresas precisam de ecossistema de ESG

Uma das estratégias mais exitosas e aprendidas nos últimos anos trabalhando no âmbito de ESG é que é imprescindível desenvolver um ecossistema de apoio a empresas, governos e investimentos para competirem no mercado de ESG. Organizações como LIIN, PRI, GIIN são essenciais nesse processo de apoio a empresas e investidores.



Ações regionais lideram ações nacionais

Estratégias, investimentos, negócios e compliance de ESG são melhores adotadas quando integrados em jurisdições mais controladas e de fácil coordenação entre stakeholders. Exemplo, Londres é um dos centros globais de investimentos de ESG porque também é a cidade com grande número de organizações deste tipo, a região de Cataluña tem alta competitividade porque há melhor coordenação entre empresariado e investidores. Iniciativas nacionais (Brasil) geralmente tem pouco efeito para o mercado de ESG.



Foco regional, exposição internacional

Uma das grandes lições aprendidas sobre o mercado de ESG é a importância de se trabalhar de forma regional, mas com exposição internacional. Caso de Bogotá, uma cidade que atrai mais capital direto que todo o estado de São Paulo, porque tem uma excelente estratégia de promoção de investimentos de ESG. A regra é clara, para se ter sucesso no mercado de ESG, é preciso saber conectar empresas, governos e negócios de forma estratégica no cenário internacional.

LIIN e Santa Catarina

Em 2019 o LIIN foi lançado em Londres, três fundadores, um alemão, um irlandês e um brasileiro. O motivo para lançar o LIIN foi de criar uma plataforma onde investidores de ESG e de impact investing pudessem coordenar ações conjuntas, aperfeiçoar seus conhecimentos, promover melhores práticas em ESG e fomentar novos investimentos.

Em 2019, o LIIN contou com apenas 12 membros e hoje, o LIIN possui quase 4,000 membros e associados, sendo um dos maiores grupos de investidores de ESG, que juntos controlam e gerenciam mais de \$18 trilhões de dólares.

Apenas em 2024, foram mais de 10 eventos técnicos do LIIN, com mais de 3,000 participantes no total. Entre as várias parcerias, o LIIN tem uma rede de mais de 30 apoiadores, incluso organizações internacionais, governamentais e privadas.

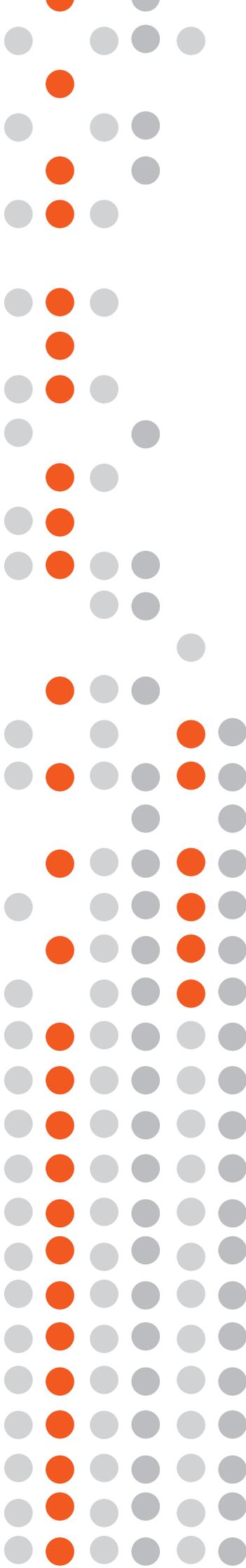
Parte do sucesso do LIIN está em centrar seus esforços no associativismo, trabalhando de maneira regional mas conectado internacionalmente, e atuando no mercado de ESG de forma pragmática e alinhada a gestão e visão privada.

Sobre o LIIN Brazil



Tornar SC um centro de excelência empresarial de ESG tanto para investimentos como para negócios, tornando empresas competitivas no mercado nacional e internacional

1. Apoio estratégico de recursos de ESG alinhados as melhores práticas internacionais e mentoria	2. Ecossistema de monitoramento de KPIs de ESG e certificação independente de ESG pelo LIIN	3. Conectar empresas com players globais (UN, BID) e promover empresas em eventos globais do LIIN & part.
---	--	--



LIIN



LIIN is global network that connects local and international impact investing practitioners to boost their knowledge and foster investment coordination across positive and sustainable opportunities. Most of all, LIIN strategically enables individuals and organisations to engage with international initiatives and connect with a broader community of sustainable investors and businesses.

Contact Info

✉ kurt@iinbrazil.org

📍 www.iinbrazil.org - www.iinalliance.org